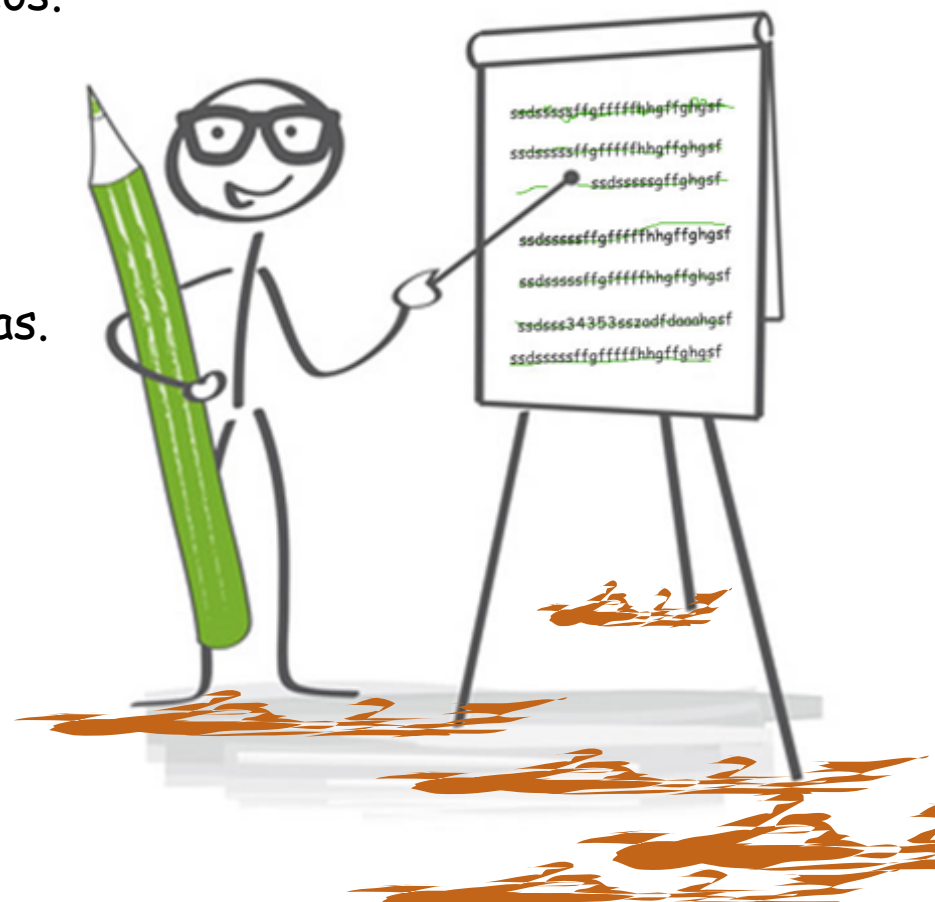


11 dicas sobre amostragem do solo agrícola.

- 1 - Encontre o começo.
- 2 - Faça a sua escolha e aproveite bem os serviços.
- 3 - Conheça as condições.
- 4 - Seja cauteloso.
- 5 - Delimite a área.
- 6 - Conheça os critérios.
- 7 - Estabeleça os desafios e as limitações futuras.
- 8 - Simule onde está o risco.
- 9 - Procure agir conforme a situação.
- 10 - Diminua a variabilidade e aumente a representatividade da amostra.
- 11 - Conheça o ambiente.



1 - Encontre o começo.



Busque informações práticas além daquelas descritas na literatura.

Consulte um profissional capacitado que tenha **conhecimento técnico e experiência prática** baseada nas condições regionais e locais da sua atividade agropecuária.

2 - Faça a sua escolha e aproveite bem os serviços.

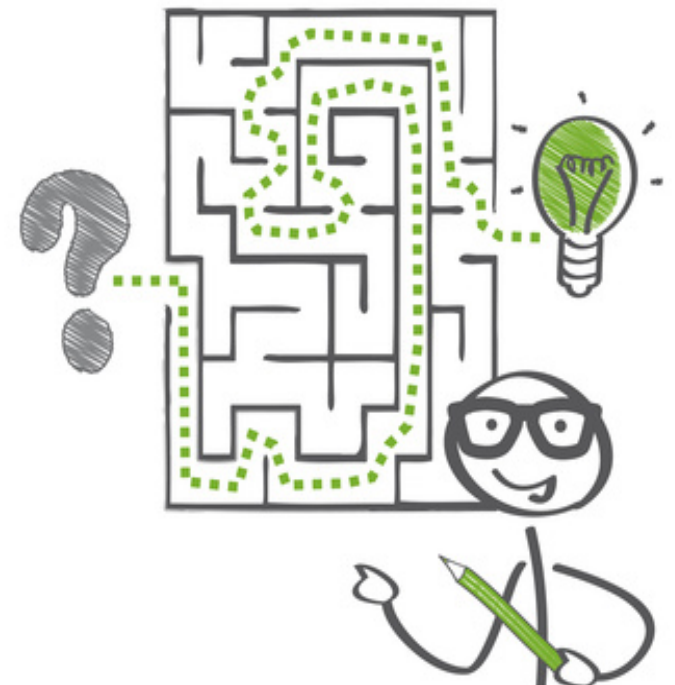
Escolha o laboratório que vai realizar a análise e solicite todas as informações necessárias.

Peça o orçamento para realizar uma **análise química completa**, incluindo a análise textural, a determinação da matéria orgânica, da Condutividade Elétrica (CE), do enxofre, do fósforo remanescente, e a dos macro e micronutrientes.



3 - Conheça as condições.

Considere a disponibilidade e a consistência de **todos os fatores** técnicos, humanos, financeiros e ambientais e programe os períodos de tempo envolvidos na atividade, desde a amostragem até a interpretação técnica dos resultados da análise.



4 - Seja cauteloso.

Busque antecipadamente as informações sobre preço, prazo de entrega e composição dos corretivos e adubos disponíveis na região.

Busque informação sobre os formulados N-P-K, sobre os adubos fosfatados, corretivos e gesso agrícola.

Anote o teor de cálcio (% CaO), o teor de magnésio (% MgO), o poder de neutralização (PN), a reatividade (RE) e o poder relativo de neutralização total (PRNT) de cada um dos tipos de calcário (calcítico, magnesiano e dolomítico).

Esses dados podem ser obtidos no comércio local e serão úteis para a interpretação dos resultados da análise e **para você acertar na compra dos insumos.**



5 - Delimite a área.

Defina a área da qual serão retiradas as amostras e estabeleça a sequência lógica para a utilização ou ocupação da área.

Estabeleça as atividades previstas (associação e/ou rotação de culturas, tipo de cultivo, período de utilização da área com culturas ou pastagem, sistema irrigado ou sequeiro, tipo de mecanização, produtividade esperada, entre outros...).



6 - Conheça os critérios.

Atualmente existem diferentes sistemas de produção ([...], plantio direto, convencional, orgânico, biodinâmico, integração lavoura/pecuária/floresta, etc...) e cada qual possui a sua particularidade.

Busque informações específicas para o seu caso.



7 - Estabeleça os desafios e as limitações futuras.

Na área a ser amostrada **identifique todos os pontos** propícios para o acúmulo e excesso de escoamento superficial de água das chuvas ou irrigação.

Separe a área em partes homogêneas e respeite as particularidades relacionadas à topografia, vegetação, histórico de utilização da área, tipo, cor e textura do solo local.

Não misture amostras coletadas em áreas com condições diferentes.



8 - Simule onde está o risco.

Defina o objetivo pelo qual você está realizando a amostragem.

Normalmente, as amostragens são feitas na camada de 0 a 20 cm de profundidade. No entanto, são inúmeras as possibilidades.

Por exemplo: amostragens de 0 a 10 cm são mais comuns em áreas de pastagem; de 20 a 40 cm são melhores para a determinação dos teores de enxofre e, de 40 a 60 são importantes, principalmente, para avaliar a existência de algum tipo de impedimento químico associado quase sempre à baixa concentração de cálcio e à presença de alumínio trocável em níveis prejudiciais às raízes das plantas cultivadas.

O excesso de nitrato, sulfato, potássio e boro também são identificados nessa faixa de 40 a 60 cm de profundidade.

Ou seja, sempre que possível é conveniente realizar amostragens de 0 a 10, de 0 a 20, de 20 a 40 e de 40 a 60 cm de profundidade.



9 - Procure agir conforme a situação.

Escolha a ferramenta certa para coletar as amostras.

Na prática, a disponibilidade e a facilidade de acesso a determinado modelo de ferramenta é que define a escolha.

A condição local atual do solo da lavoura no momento da coleta das amostras, principalmente a compactação e o teor de umidade do solo, também tem grande influência na escolha da ferramenta.

A "Pá-de-corte" é uma opção.

Saiba que a utilização de **ferramentas enferrujadas pode contaminar as amostras** e prejudicar o resultado final.



10 - Diminua a variabilidade e aumente a representatividade da amostra.

Colete entre 15 e 30 amostras simples
e misture bem para formar uma boa amostra composta.



11 - Conheça o ambiente.

Mesmo que o laboratório forneça informações complementares e você tenha conhecimento para avaliar os resultados da análise é conveniente programar e recorrer a uma interpretação realizada por alguém capacitado e que não esteja diretamente envolvido com a sua atividade agropecuária.

Isso pode trazer informações diferenciadas, pode permitir **encher gar mais longe** e também evitar possíveis interpretações tendenciosas.

Interpretações **"tendenciosas"** no sentido de fugir dos pré-conceitos que criamos quando acreditamos que conhecemos bem um determinado talhão ou propriedade rural.





2013
Todos os direitos reservados

Este trabalho foi licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição-Não-Comercial-
Sem Derivados 3.0. Não Adaptada. Com base no
trabalho disponível em www.innterpretti.com.br



informações para citação:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Liz, Ronaldo Setti de
Amostragem para a análise laboratorial do solo
agrícola : faça da maneira certa / Ronaldo
Setti de Liz . -- : Ed. do Autor, 2013.

e-ISBN 978-85-913122-4-5

1. Agricultura 2. Agropecuária 3. Solos -
Amostragem 4. Solos - Análise 5. Solos -
Composição I. Título.

13-09745

CDD-631.44

Innterpretti é uma maneira fácil,
rápida e segura para você solicitar a
interpretação técnica dos resultados
da análise química do solo agrícola.

Índice para catálogo sistemático:

1. Análise laboratorial do solo agrícola :
Ciências agrárias 631.44



www.innterpretti.com.br